

# ICMBio

Edição 546 - Ano 12 – 20 de dezembro de 2019

*em foco*

## ICMBio promove confraternização e Natal solidário

ICMBio promove Encontro  
de Chefes de Unidades de  
Conservação

Mais de 6 mil filhotes de  
quelônios são soltos na  
natureza



# Encontro de Pesquisadores debate conservação e restauração do Cerrado na Chapada dos Veadeiros

Acervo Parna Chapada dos Veadeiros



Em 2017, cerca de 35 mil hectares de vegetação nativa do Cerrado foram atingidos por um incêndio no Parque Nacional (Parna) da Chapada dos Veadeiros (GO). O ocorrido despertou comoção nacional e internacional e suscitou debates sobre como a vegetação iria se recuperar a partir dali.

Trazer o cerrado de volta para áreas degradadas de formas práticas, baratas e aplicáveis em larga escala foi o objetivo do VII Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros (VII EPSCV). O evento ocorreu em Alto Paraíso de Goiás (GO), entre os dias 27 a 29 de novembro, e é realizado pelo Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o Centro UnB Cerrado, o Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e

Conservação do Cerrado (CBC/ICMBio) e a Rede de Sementes do Cerrado. Cerca de 20 palestras ministradas pelos pesquisadores abordaram temas como plantas, animais, micro-organismos, práticas produtivas e o envolvimento da população para cuidar, conservar e restaurar o Cerrado.

O tema foi escolhido tendo em vista o catastrófico incêndio de 2017 que deixou severas marcas na paisagem da unidade, especialmente veredas e matas de galeria. Estas vegetações sensíveis foram bastante alteradas pelo fogo, causando alterações no solo, queda de muitas árvores e alteração da composição de espécies agravada pela invasão de plantas exóticas. Diante deste grave cenário, em 2018 iniciaram estudos capitaneados por

pesquisadores da UFSC, UNICAMP e UnB para avaliar os impactos da degradação e propor medidas de restauração. Além disso, o Parque é referência na restauração de vegetações campestres e savânicas do Cerrado, tendo sido dentro de seus limites, na zona de recuperação, que foram desenvolvidas durante mais de 6 anos de pesquisas as primeiras técnicas inovadoras para restaurar estes ambientes em larga escala. Hoje já existem nesta UC mais de 100 hectares onde esta técnica foi aplicada, e outras UCs do Cerrado já estão utilizando também estas técnicas para restaurar áreas degradadas. Todo esse conhecimento precisava ser debatido entre os pesquisadores, gestores e a sociedade como um todo, o que aconteceu durante a realização desse Encontro.

A restauração, assim como outras ações de manejo, demanda fortemente o envolvimento da sociedade, desde o conhecimento sobre as ações de manejo e pesquisa em andamento, até a participação de voluntários e o fornecimento de sementes coletadas no entorno da UC por pequenos produtores e comunidades tradicionais.

O evento, que contou com mais de 170 participantes, foi aberto pela palestra do Dr. Cláudio de Pádua, presidente do Instituto Ipê, contando toda a trajetória deste instituto que tem como missão transformar o conhecimento científico em ações práticas e eficazes de conservação. Durante o evento, entre as palestras, foram promovidos intensos debates sobre: o controle de gramíneas invasoras; a relação da restauração com o manejo do fogo; os impactos e a restauração das matas incendiadas; o uso de agroflorestas como alternativa ao agronegócio e como técnica de

restauração; o restabelecimento de serviços ambientais nas áreas em restauração; a fauna de pequenos mamíferos interagindo com a restauração; os impactos dos atropelamentos na fauna; a invasão de cães domésticos no parque; a degradação ambiental e a conservação dos anfíbios, além de painéis que trouxeram resultados de diversos estudos para serem apresentados à sociedade.

No terceiro dia do evento, foi realizado um dia de campo em parceria com a Rede de Sementes do Cerrado, onde foram visitadas as experiências de restauração de savanas e campos dentro do Parque. Em torno de 150 pessoas tiveram a oportunidade de conhecer estas experiências inovadoras e trocar experiências sobre restauração de áreas degradadas. Neste dia, tivemos a participação de representantes de comunidades tradicionais, do oeste da Bahia e do norte de Minas, interessados em coletar sementes de espécies nativas e restauração do Cerrado, que vieram para conhecer o trabalho no PNCV e trocar experiências entre si e com os coletores da Chapada dos Veadeiros, Associação Cerrado de Pé.

Além de palestras, painéis e dia de campo, o evento contou ainda com três minicursos, um sobre restauração de Cerrado, outro sobre agroflorestas e um terceiro sobre geoconservação. Participando das diferentes partes do evento tivemos vários setores da sociedade, como alunos, professores, pesquisadores, profissionais da área ambiental, representantes de empresas de desenvolvimento, gestores de meio ambiente, produtores rurais, comunidades tradicionais, guias de turismo, pessoas da comunidade local e de outros estados.

*Encontro abordou recuperação do Cerrado, vegetação mais atingida pelo fogo*







Fiscais do ICMBio e Polícia Militar do Pará encontraram 17 árvores nativas derrubadas

## Resex Ipaú-Anilzinho combate exploração ilegal de madeira

Uma equipe de fiscalização da Reserva Extrativista (Resex) Ipaú-Anilzinho, no Pará, realizou uma operação de fiscalização para combater a extração ilegal de madeira no interior da unidade, de 11 a 15 de dezembro. A ação, deflagrada a partir de denúncias, contou com o apoio da Polícia Militar do Pará e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Depois do planejamento da ação, a equipe realizou a vistoria na área denunciada. No local, eles encontraram um ramal antigo e identificaram o corte de 17 árvores nativas, abrangendo angelins e maçarandubas, que são espécies ameaçadas de extinção e protegidas por lei estadual. A equipe realizou a lavratura de auto de infração e apreensão de aproximadamente 190 metros cúbicos de madeira em tora. Além disso,

a área foi isolada para evitar novas ameaças de cortes de árvores.

A madeira apreendida será doada para associações locais como forma de apoiar o desenvolvimento de projetos comunitários que contribuam para a valoração econômico-ecológica das práticas extrativistas.

O coordenador de Proteção Ambiental da Resex avalia que a operação foi realizada com sucesso, buscando dar uma resposta rápida às denúncias recebidas a fim de impedir a continuidade do ilícito ambiental. Para 2020, o objetivo é intensificar as ações preventivas de fiscalização, trabalhando com métodos de inteligência e de monitoramento aéreo com o uso de drone.

ODS relacionados



[www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)

A partir de janeiro de 2020, a Coordenação Geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade (CGPEQ/Dibio) passará a divulgar quinzenalmente as pesquisas de maior destaque realizadas pelos Centros de Pesquisa do ICMBio.

Os resultados dos estudos que vêm sendo feitos serão apresentados com linguagem acessível à sociedade, de forma clara e objetiva.

Com essa iniciativa, os Centros terão mais visibilidade e poderão interagir com as unidades de conservação de modo mais eficaz, mostrando toda sua expertise e áreas de atuação.



Conheça os Centros de Pesquisa do ICMBio e valorize o conhecimento a serviço da conservação da biodiversidade.



# Analistas participam de artigo que descreve uma nova espécie de primata

Três analistas ambientais (Gerson Buss, Renata B. Azevedo e Eduardo Marques), do Centro Nacional Primatas de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB), participaram da descrição de uma nova espécie de primata, o zogue-zogue *Plecturocebus parecis*. Este primata é endêmico do Brasil (Rondônia e Mato Grosso), já pode ser considerado Quase Ameaçada (NT) de extinção e tem ocorrência confirmada em pequena porção da parte sul do Parque Nacional de Juruena.

As contribuições do ICMBio/CPB para a descrição desta nova espécie são resultado de uma expedição realizada em 2016 ao PARNA Juruena (MT). Esta expedição foi realizada dentro do escopo das atividades conjuntas do Programa

MONITORA e do Projeto Primatas em Unidades de Conservação da Amazônia (PUCA), visando ampliar o conhecimento e a conservação da diversidade de primatas amazônicos, especialmente dentro das Unidades de Conservação federais. Vale ressaltar que este projeto, PUCA, vem sendo coordenado e desenvolvido pelo ICMBio/CPB há 10 anos, tendo gerado uma série de resultados, alguns dos quais publicados em volume especial do periódico BioBrasil



# Festival marca abertura da temporada de mar e mergulho no Revis de Alcatrazes

O Refúgio de Vida Silvestre (Revis) de Alcatrazes promoveu seu primeiro Festival de Abertura da Temporada de Mar e Mergulho. A Prefeitura Municipal de Ilhabela (SP) foi uma das apoiadoras do evento, fornecendo estrutura física e shows com bandas locais e regionais para animar o evento. Além deles, servidores, colaboradores e voluntários auxiliaram na realização do Festival.

Autoridades e parceiros locais prestigiaram o evento. Palestras temáticas, stands, tanques de mergulho, educação ambiental, cursos de segurança do mergulho e shows de música foram algumas das atividades na programação disponíveis para os participantes. As autoridades presentes, bem como conselheiros das UCs, visitaram a unidade. As operadoras de turismo credenciadas também fizeram passeios a preços promocionais durante o evento. Na unidade, nove fotógrafos participaram de um festival de fotografia subaquática.

Paralelamente, na sede do Parque Estadual de Ilhabela, ocorreu a exposição fotográfica “Redescobrimto Alcatrazes”, iniciada em novembro e que terminou na última sexta-feira (13).

Participaram do evento a Coordenação Regional 8 do ICMBio (representada pelo seu coordenador Silas do Amaral); Associação dos Condutores Sub e de Visita Embarcada do Refúgio de Alcatrazes – ACRA; NAUI Brasil; PADI Brasil; DAN Brasil; Sea Shepherd Brasil; Consórcio Circuito Litoral Norte de São Paulo; Ministério do Turismo; Secretaria de Turismo de Ilhabela; Fundação Florestal do Estado de São Paulo; Departamento de Ciências do Mar da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp Baixada Santista; Centro de Biologia Marinha da Universidade (Cebimar/USP) e Instituto de Biociências (IB) da USP do Estado de São Paulo; Projeto Aves Amar; Starnort Offshore; e empresas autorizadas a operar a visitação no Refúgio de Alcatrazes.





Intercâmbio foi oportunidade para profissionais terem vivências diferentes na atividade de turismo



## Parques realizam intercâmbio entre condutores de visitantes

Os Parques Nacionais dos Lençóis Maranhenses (MA) e do Ubajara (CE) promoveram um intercâmbio de condutores de visitantes. O objetivo da excursão foi estimular a troca de experiências entre as cooperativas de condutores de visitantes da Cooptrekking, dos Lençóis Maranhenses, e da Cooptur, de Ubajara. Foram 28 profissionais que partiram da unidade de conservação dos Lençóis Maranhenses em direção ao Parque de Ubajara, no dia 10 de dezembro.

O Parque de Ubajara foi escolhido para a excursão por ter uma cooperativa criada há mais de 20 anos, além de ter uma parceria consolidada entre os condutores de visitantes e a gestão do Parque. Atualmente, as trilhas da unidade ocorrem com guia de forma obrigatória, e o valor cobrado é único para todos os condutores. Desta forma, eles recebem a divisão igualitária do valor arrecadado no final de cada mês, estimulando os princípios do cooperativismo.

A excursão de reconhecimento do Parque de Ubajara ocorreu através da Trilha da Samambaia, passando pelo Mirante da Gameleira, cachoeira do Cafundó; Trilha Circuito Gavião; Trilha Ubajara Araticum e,

por fim, seguindo para a Trilha Centenária que dá acesso para a Gruta de Ubajara.

A atividade faz parte do processo de capacitação dos condutores de visitantes credenciados do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. "O intercâmbio é interessante por tirar os condutores de visitantes de sua zona de conforto e mostrar novas realidades, alguns deles nunca tinham feito trilha em uma mata fechada como a de Ubajara. O principal aprendizado que tiro da atividade é a importância de se trabalhar em parceria para alcançar algo melhor para todos." afirma Danúbia Melo, coordenadora de uso público do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

"A troca de experiência com o pessoal da Cooptur foi gratificante. Espero que a maneira profissional como eles atuam sirva de exemplo para que possamos aplicar aqui em nossa região. Esse profissionalismo como prestador de serviço é parte da lembrança que deixamos aos participantes da atividade" avalia Raimundo Cleyton presidente da Cooptrekking.

ODS relacionados



## Pesquisadores monitoram lagartos na Caatinga

O Programa de Pesquisa e Monitoramento do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) incentiva, promove e executa ações de pesquisa, visando o planejamento das unidades de conservação federais e seus entornos, além de áreas estratégicas para a conservação da Herpetofauna ameaçada. Entre estas ações, o RAN executa, desde 2012, o Projeto Monitoramento de Squamata em Unidades de Conservação federais no Bioma Caatinga, uma iniciativa piloto para o programa de monitoramento do ICMBio (Monitora), executado inicialmente na Esec Raso da Catarina e no Parna Serra da Capivara. Essas UCs são consideradas áreas prioritárias para conservação da biodiversidade por serem fragmentos bem preservados do bioma Caatinga e por conterem alta diversidade e a presença de espécies endêmicas.

As amostragens de lagartos ocorrem duas vezes por ano, na estação da chuva e na estação seca. A captura é feita com armadilhas de interceptação e queda enterradas, num total de 100 armadilhas em cada UC. As armadilhas são revisadas diariamente por 10 dias consecutivos e os animais capturados são registrados e soltos no mesmo local.

Os dados coletados compõem uma série histórica que já soma 8 anos, ao todo foram registrados 1.665 lagartos de 27 espécies na Serra da Capivara e 2.638 lagartos de 25 espécies na Estação Ecológica Raso da Catarina. Estes dados visam alertar para possíveis alterações na frequência de captura e distribuição das espécies em resposta às mudanças climáticas e outras pressões antrópicas, informando as UCs sobre a necessidade de adaptar as estratégias de manejo para a conservação, melhorando a efetividade das unidades na conservação da biodiversidade.

Em 2019 foram realizadas as quatro expedições, com participação dos servidores do RAN Carlos Abraão, Geraldo Silva, Deusdede Ferreira, Tiago Quaggio, a bióloga Kelly Trindade e os estudantes da UFPI, Vanessa Paraguai e Samuel Alves. Aproveitando a presença na região também foi oferecida uma palestra para os estudantes da UNEB, em Paulo Afonso (BA), para falar sobre o projeto e viabilizar novas parcerias locais, fortalecendo e garantindo a continuidade do programa.

Ameivula ocellifera, tipo de lagarto presente no Parna Serra da Capivara

Acervo NGI Cavajás

ODS relacionados





# Conservacionistas analisam a probabilidade de extinção de sete espécies de aves

Entre os dias 10 e 13 de dezembro, vinte especialistas se reuniram no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) em uma oficina com o objetivo de construir modelos de viabilidade populacional para cinco espécies de papagaios: papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*); papagaio-de-peito-roxo (*A. vinacea*); papagaio-charão (*A. pretrei*); papagaio-verdadeiro (*A. aestiva*) e papagaio-chauá (*A. rhodocorytha*); e para a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e a jacutinga (*Aburria jacutinga*).

A Análise de Viabilidade Populacional, também conhecida como AVP, é uma ferramenta para modelar a probabilidade de extinção de espécies e testar alternativas de manejo. Para os papagaios, por exemplo, um dos objetivos foi avaliar como o uso de ninhos artificiais beneficia o sucesso reprodutivo das espécies. Além disso, a AVP pode ajudar a entender quais são as variáveis ambientais, antrópicas ou biológicas mais determinantes na dinâmica de uma determinada população.

A AVP pode ajudar não apenas os pesquisadores, mas também os tomadores de decisão, uma vez que o resultado dessa modelagem pode ser utilizado como um dos critérios para determinar o estado de conservação na Lista Vermelha de espécies ameaçadas. “O workshop vai orientar as estratégias de reintrodução da jacutinga e avaliar as tendências populacionais das espécies, além do efeito dos ninhos artificiais na recuperação das populações dos psitacídeos”, comenta Eduardo Barbosa, do Cemave.

A oficina contou com as modeladoras Kathy Traylor-Holzer do Grupo Especialista em Planejamento de Conservação da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN/SSC/CPSG) e Taylor Callicrate do Species Conservation Toolkit Initiative (IUCN/SCTI), buscando também capacitar modeladores brasileiros. A oficina propiciou a aplicação do conhecimento adquirido dos modeladores no curso de AVP realizado em março desse ano. “Capacitar pessoas para conduzir essas análises no Brasil está entre as prioridades de trabalho do CPSG, estamos muito felizes pelo aprimoramento de seis conservacionistas brasileiros”, comenta Fabiana Rocha, CPSG Brasil.

O evento foi organizado pelo Cemave, juntamente com o CPSG e o apoio do Parque das Aves e do MZUSP. Contamos com a representatividade de doze instituições: Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave), Conservation Planning Specialist Group (CPSG), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), Fundação Neotrópica do Brasil, Instituto Arara-azul, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Parque das Aves, Projeto-Charão/AMA, SAVE Brasil, Species Conservation Toolkit Initiative (SCTI), Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Evento reuniu vinte especialistas no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Marina Somenzari



## Expedição de campo percorre o território do cardeal-amarelo

Ornitólogos do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestre (Cemave), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), além de doutoranda da Universidade Federal do Paraná, realizaram uma expedição de campo no Parque Estadual do Espinilho, no Rio Grande do Sul. O objetivo da missão foi percorrer todos os territórios conhecidos que habitam o pássaro cardeal-amarelo, espécie criticamente ameaçada.

O cardeal-amarelo é um pássaro de beleza e canto extraordinários, sendo que a pequena população de vida livre, realmente conhecida e monitorada no Brasil, está restrita ao Parque Estadual do Espinilho e fazendas particulares vizinhas à unidade de conservação. Os profissionais foram conhecer o tamanho atual da população nesta região e investigar a saúde destas aves campestres em seu ambiente natural.

A expedição, que aconteceu de 9 a 15 de dezembro, percorreu toda a região buscando territórios conhecidos dos cardeais-amarelos.

ICMBio em Foco - nº 546

Espécie está criticamente ameaçada de extinção e só vive no Rio Grande do Sul



A equipe dedicou-se à captura das aves para a coleta de material biológico com o intuito de subsidiar a avaliação da saúde dos cardeais-amarelos da região e marcá-los com anéis metálicos e coloridos para estudos futuros. Os ornitólogos percorreram 13 territórios conhecidos, e localizaram cardeais em seis destes locais, registrando um total de 14 indivíduos.

A expedição atende ao Plano de Ação Nacional (PAN) Campos Sulinos, elaborado em 2011 para a conservação das espécies ameaçadas dos campos e do espinilho, como o cardeal-amarelo (*Gubernatrix cristata*), uma das aves mais ameaçadas do Brasil. Este plano está, atualmente, em seu segundo ciclo de gestão e tem o objetivo maior de promover ferramenta de gestão para a conservação de um conjunto de espécies sob os mesmos fatores de pressão: expansão da agricultura, da silvicultura e pela continuidade de atividades ilegais, como a captura de espécimes para o tráfico de animais.







Solemnidade de inauguração das obras no mirante do Morro da Igreja

Em clima de alegria, soltura emociona os participantes

## Mais de 6 mil filhotes de quelônios são soltos na natureza

Aconteceu no dia 5 de dezembro a soltura de mais de 6.000 filhotes de tracajás (*Podocnemis unifilis*) e pitiús (*Podocnemis sextuberculata*) no Lago Erepecu, interior da Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA). O evento reuniu cerca de 250 pessoas entre moradores das comunidades quilombolas, famílias de voluntários do Programa Quelônios do Trombetas (PQT) no monitoramento de ninhos, moradores de Porto Trombetas e servidores da área ambiental, além dos participantes do programa de voluntariado. Os filhotes soltos na Ilha da Marciana são resultado do trabalho de proteção de ninhos de quelônios realizado em conjunto pelo ICMBio e voluntários das comunidades no âmbito do PQT.

Além de participarem da soltura, os participantes receberam camisetas do PQT e tiveram acesso a informações sobre os resultados do programa cujas atividades se iniciaram em 1981. A soltura é um momento especial para a conscientização das pessoas sobre a importância da conservação dos quelônios e de seu

ambiente. O contato com os animais e com o seu habitat emociona os participantes num clima de alegria.

Este ano são esperados mais de 50.000 filhotes entre tracajás, pitiús e tartarugas-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) nas praias e tabuleiros monitorados pelo PQT na Reserva Biológica do Rio Trombetas. “É um número expressivo, que não seria alcançado sem a parceria e o trabalho dedicado das famílias de comunitários voluntários e dos agentes ambientais a serviço do ICMBio. A continuidade deste trabalho é essencial para a conservação das espécies, que constituem um valor identitário do território”, comemora Deborah Castro, chefe do Núcleo de Gestão Integrada do ICMBio em Trombetas, que administra a Reserva Biológica do Rio Trombetas e a Floresta Nacional Saracá-Taquera.

Os filhotes soltos são os 6000 primeiros nascidos nesta temporada reprodutiva, correspondente ao período de seca dos rios amazônicos,

procedentes das 10 praias monitoradas pelo PQT no Lago Erepecu. Além da soltura, os participantes puderam conhecer o artesanato das comunidades quilombolas, que utiliza o ouriço da castanha do Pará como matéria prima, e pratos típicos, como o munguzá, entre outras iguarias.

### PROGRAMA QUELÔNIOS DO TROMBETAS

A região do Rio Trombetas é um território muito importante para a sobrevivência de três espécies de quelônios, a Tartaruga da Amazônia, o Pitiú e o Tracajá. Desde a década de 70, a população dos quelônios vem diminuindo drasticamente, colocando em risco a existência dessas espécies na região. Por isso, em 1981 foi criado o Programa Quelônios do Rio Trombetas (PQT) que tem como objetivo principal a proteção e o monitoramento do período reprodutivo dos animais.

Em 2003, o programa passou a contar com o apoio dos voluntários das comunidades do Lago do Erepecu, Último Quilombo e Nova Esperança. “Esse trabalho em conjunto tem sido essencial para o desenvolvimento do PQT na Reserva Biológica do Rio Trombetas” resalta Raiane Viana, analista ambiental da NGI Trombetas.

As famílias voluntárias atuam durante 5 meses (período de desova a eclosão) nas praias do Lago Erepecu. São eles que vigiam os ninhos naturais e transferem ninhos de outras praias para as chocadeiras, onde são protegidos contra predação e contrabando. Em contrapartida, são fornecidos materiais de campo, combustível e alimentos para as famílias que participam como voluntárias no PQT. Os quelônios fazem parte da vivência do território e garantir a sua proteção com a participação das comunidades possibilita que gerações futuras venham a conhecer essas espécies.

Várias instituições apoiam na realização, financiamento, continuidade e sucesso do Programa Quelônios do Trombetas, como: Programa ARPA, FunBio, Mineração Rio do Norte, Funtec-DF, Fundo Amazônia, Bando Mundial, WWF, BNDS, GEF, Anglo American, Cooperação Alemã, KFW, BID, MRN, Margareth A. Cargil Foundation, Polícia Militar do Estado do Pará,

Programa Voluntariado e Programa Monitora do ICMBio e o IPÊ, que tem como financiadores a Gordon and Beth MOORE Foundation e USAID.

Região do Rio Trombetas é um território importante para a sobrevivência de três espécies de quelônios, a Tartaruga da Amazônia, o Pitiú e o Tracajá



Juraci do Vale Fernandes





## ICMBio promove confraternização e Natal solidário

Na quinta-feira (12), servidores e colaboradores do ICMBio se reuniram no Auditório Rômulo Mello, juntamente com o presidente e diretores do Instituto, para a comemoração do final de ano. A ocasião, promovida pelo Gabinete da Presidência, contou com apoio de pontos focais em cada diretoria. “Esse momento é para celebrar um 2019 repleto de desafios e renovar as energias para o próximo ano”, disse a chefe de Gabinete, Mariana Bulat.

Os servidores e colaboradores tiveram um momento de integração durante um buffet que contou com a contribuição de todos. A seguir,

o ICMBio sorteou vários brindes doados como cortesia por parceiros para os presentes como mochilas, vouchers, equipamentos e panetones.

O evento também foi uma oportunidade para fazer o Natal de crianças carentes mais feliz. Por meio de uma campanha, o ICMBio mobilizou servidores e colaboradores e doou mais de 170 brinquedos. São carrinhos, bonecas, bolas e jogos diversos que prometem estampar um sorriso no rosto de mais de 150 crianças atendidas pela Creche Renascer. A instituição foi escolhida pelos próprios servidores por meio de voto na Intranet. A creche fica na Estrutural,

uma das regiões mais carentes do Distrito Federal, e foi idealizada pela professora Sônia Macêdo em 2002, com a finalidade de atender crianças de 2 a 5 anos cujas mães trabalhavam no Lixão da Estrutural. Posteriormente, visando atender crianças maiores, foi fundado o Instituto Renascer.

Sônia compareceu ao ICMBio acompanhada de mais três crianças da instituição e agradeceu imensamente a solidariedade dos servidores. “O que vocês estão proporcionando para essas crianças é um paraíso”, disse, emocionada, em seu discurso de agradecimento.

### ENTREGA

A entrega dos brinquedos foi realizada na manhã de quinta-feira (19) pela Divisão de Comunicação (DCOM). A fundadora da creche agradeceu mais uma vez as doações realizadas pelo corpo técnico do ICMBio e ressaltou a diferença na vida das crianças. A Creche atende, atualmente, cerca de 150 crianças entre 2 a 5 anos. Lá, elas recebem educação gratuita e de qualidade, realizam cinco refeições (cujo cardápio é balanceado por nutricionistas) ao dia e são assistidas por uma pedagoga e duas monitoras em cada sala de aula. A instituição recebe auxílio do Governo do Distrito Federal destinado ao pagamento dos funcionários, o restante vem de doações.

Cada criança ganhou um brinquedo e os de uso coletivo (especialmente jogos pedagógicos e livros que também foram doados pelos servidores do ICMBio) serão destinados para a brinquedoteca da escola.

As crianças atendidas moram na Cidade Estrutural, região do DF de 45 mil habitantes que se desenvolveu com o comércio e com o aterro sanitário da Capital. É a cidade que mais

concentra população jovem do DF (60% da população está entre 15 e 39 anos de idade) e com uma das menores rendas per capita do Distrito Federal, correspondendo a cerca de 60% de um salário mínimo.

Veja mais fotos clicando [aqui](#).





# ICMBio promove Encontro de chefes de Unidades de Conservação

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) promoveu o Encontro dos Chefes de Unidades de Conservação no auditório Rômulo Mello, na sede do instituto, em Brasília (DF). A atividade teve como objetivo a troca de experiência entre os gestores das unidades e a preparação para atingir as metas de 2019-2020. Cerca de 115 chefes e coordenadores de Unidades de Conservação, Unidades Avançadas de Administração Financeira (UAFFs) e Coordenações Regionais do ICMBio estavam no encontro.

O presidente do ICMBio, Homero Cerqueira, abriu o evento falando sobre a valorização do servidor e a união de todos em torno dos mesmos objetivos. "Juntos somos mais fortes. Afinal temos 10% do território nacional para cuidar", ressaltou para uma plateia lotada de servidores. Segundo ele, o encontro é um espaço de aprendizagem, de troca de experiências e de investir na capacitação. "Eu estou aqui para aprender, e aprendo muito com vocês todos os dias. E como disse no meu primeiro dia como presidente do ICMBio, estou aqui para trabalhar, trabalhar e trabalhar".

Ao final do seu discurso, o presidente enumerou as ações para 2020 como capacitação de servidores, fortalecimento da bioeconomia, gestão compartilhada com os municípios, tolerância zero com as irregularidades ambientais, entre outras.

Logo após o discurso do presidente Homero, a analista ambiental Marina Kluppel,

relatou sua trajetória no ICMBio, contando sobre o desafio de ser chefe da Reserva Biológica Guaribas. Ela fez uma palestra sobre liderança, assunto que é especialista e dá aulas sobre o tema. Kluppel, que é bióloga de formação, disse que descobriu sua aptidão para a função gerencial. "O que faz um bom líder é a capacidade de aprender com os erros e a melhorar a sua prática", defendeu.

O Encontro aproximou a gestão do ICMBio dos gestores das unidades ao apresentar planejamento e fluxos dos macroprocessos mais comuns ao dia-a-dia de um chefe de UC como plano de manejo, concessões, fiscalização, uso de fogo, planos de ação nacionais, monitoramento da biodiversidade, voluntariado, produção sustentável, regularização fundiária, orçamento, gestão de pessoas e planejamento estratégico do ICMBio.

"Nossa função em Brasília é ser o 'chão de fábrica' e viabilizar o que vocês precisam para trabalhar melhor", disse o diretor de Planejamento, Administração e Logística, Fernando Lorencini. O diretor e sua equipe de coordenadores anunciaram algumas mudanças para otimizar a utilização de recursos, administração e execução de contratos, e tirou dúvidas dos gestores sobre orçamento e logística, como as que envolvem a utilização da frota, cartão corporativo e suprimento de fundos. De acordo com Lorencini, essas mudanças visam minimizar o impacto frente ao orçamento no ano de 2020 e diminuir a disparidade de infraestrutura nas Unidades de Conservação.

Mais de cem chefes compareceram ao evento em Brasília

Gabriel Shultz



# Revis Alcatrazes terá mergulho noturno e liveaboard

Desde sua implementação, em dezembro de 2018, o ecoturismo em Alcatrazes tem superado as expectativas. Neste ano, o mergulho autônomo diurno e a visita embarcada movimentaram cerca de 4 milhões de reais na economia regional. Em 2020, as atividades serão ampliadas: está previsto que, no ano que vem, sejam implementados o mergulho noturno e o pernoite embarcado em Alcatrazes (liveaboard). A liberação ocorreu no último dia 10, com a suspensão da Portaria 583/2017, que determinava a visita entre 8h e 16h, não permitindo atividades como contemplação do nascer e do por-do-sol.

As atividades de mergulho noturno e liveaboard iniciaram neste ano, em caráter experimental, por uma equipe da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A ideia era monitorar quais impactos poderiam ser causados. Como o estudo não constatou impactos ambientais, a recomendação foi de liberar essas atividades em 2020. No entanto, é válido lembrar que as normas que visam minimizar os impactos potencialmente causados pela visita ainda continuam vigentes.

Além das novas atividades foram credenciadas quatro novas embarcações para operar Alcatrazes que desenvolverão atividades de observação de aves e passeios náuticos. Com a implementação das novas modalidades, a expectativa é que o turismo em Alcatrazes alinhado com os melhores padrões internacionais de segurança e cuidado com o ambiente marinho seja ainda mais impulsionado e incrementalmente positivamente a economia dos municípios vizinhos à UC. Só neste ano, o ecoturismo movimentou cerca de 4 milhões de reais na economia regional, gerando emprego e renda para a população.

Turismo noturno e pernoite em barcos serão liberados para visitantes a partir do ano que vem

Acervo NGI Alcatrazes





# Iniciativa em UCs fluminenses recebe prêmio internacional

Acervo ICMBio



A Cooperação Manguezal Fluminense, que desenvolve ações na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim e na Estação Ecológica (Esec) da Guanabara, ambas no Rio de Janeiro, foi premiada no III Congresso de Áreas Protegidas Latinoamericanas e do Caribe (Caplac), ocorrido em outubro, em Lima (Peru). No dia 9, um evento foi realizado para repassar o prêmio, recebido pela gestão das UCs, à cooperativa.

Essa iniciativa foi formalizada em 2008, após um projeto desenvolvido pela OSCIP Innatus, com recurso do Projetos Demonstrativos da Mata Atlântica (PDA), do Ministério do Meio Ambiente. À época, foram promovidos cursos de artesanato, de viveirismo e de ecoturismo. A partir disso, aflorou a vontade de algumas daquelas pessoas em se reunirem, de maneira a potencializar os trabalhos que poderiam ser feitos. O grupo foi formado por pescadores e familiares de pescadores da região da APA de Guapimirim.

Inicialmente, a principal ocupação de todo o grupo era com o artesanato com fibras vegetais e escamas de peixe. Aos poucos, surgiram demandas para condução de estudantes universitários e pesquisadores pelos rios e pela Baía de Guanabara. Logo, surgiu a oportunidade de um projeto de restauração de manguezal e de mata ombrófila. O conhecimento

e a experiência então obtidos foram fundamentais para garantir ao grupo a segurança necessária para executarem por si sós outros trabalhos semelhantes, inclusive escrevendo e pleiteando novos projetos. Atualmente a cooperativa conta com 21 associados, homens e mulheres. Além de gerar trabalho e renda, os cooperativados passaram a perceber aqueles ambientes naturais de outra maneira, enxergando a sua importância, e passaram a ser também agentes de transformação, tornando-se grandes aliados na conservação ambiental.

Na cerimônia de repasse do prêmio, o presidente da Cooperativa Manguezal Fluminense, Alaildo Malafaia, apresentou as ações realizadas e ressaltou a importância de iniciativas como essa: "Através da cooperativa, geramos oportunidades para ao menos alguns pescadores gerarem renda com o que já sabem fazer, onde gostam de estar, de forma digna, e diminuindo a pressão de pesca em uma região já bastante pressionada."

Dona Eugênia, vice-presidente da cooperativa, disse com orgulho que aprendeu a fazer tudo o que precisava: "hoje eu piloto lancha, roço áreas para plantio de mudas de mangue, planto, e ainda faço artesanato. E saio para pescar."

ODS relacionados



# Curta

## Revista BioBrasil já está disponível para leitura

Já está disponível para consulta e leitura a mais nova edição da revista Biodiversidade Brasileira – BioBrasil: Diagnóstico e manejo de áreas úmidas em áreas protegidas. São oito artigos que trazem propostas para subsidiar o conhecimento e o manejo das áreas úmidas em unidades de conservação.

Clique [aqui](#) para acessar a publicação.

## Seminário de Pesquisa comemora vinte anos do Parque Nacional do Descobrimento

Nos dias 9, 10 e 11 de dezembro, o Parque Nacional (Parna) do Descobrimento, em Prado (BA), realizou o primeiro Seminário de Pesquisa, com o tema 20 anos do Parque: Avanços, Desafios, e Perspectivas para a Pesquisa Científica. O Seminário contou com a participação de servidores, professores, estudantes, comunidades tradicionais e as comunidades pradense e do Extremo Sul da Bahia. Foram realizados minicursos, palestras e discussões em

mesas redondas com resultados de pesquisas ocorridas dentro do Parque, além de pesquisas de grande relevância no contexto do bioma Mata Atlântica. As atividades do Seminário foram finalizadas com uma oficina de construção do Plano de Pesquisa Gestão do Conhecimento do Parque Nacional do Descobrimento, estabelecendo e fortalecendo parcerias para a realização de pesquisas com foco nas necessidades de manejo da Unidade.

## Voluntários do Parque Nacional da Serra dos Órgãos ganham presente especial

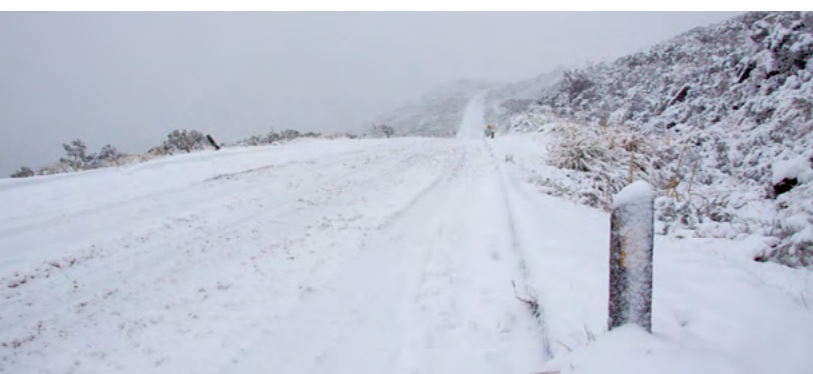
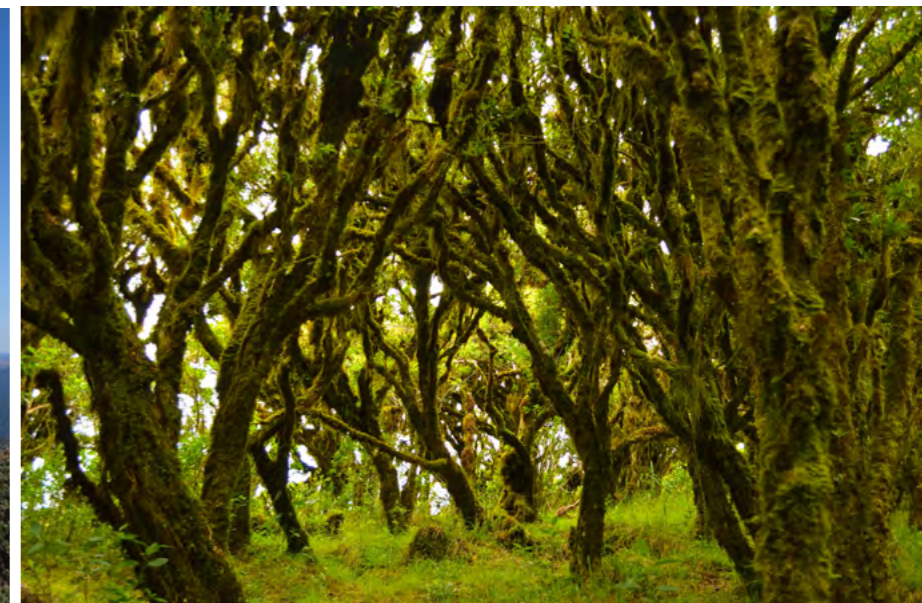
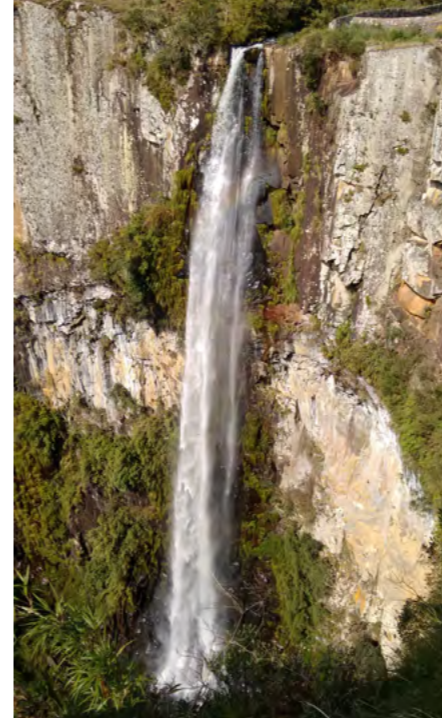
Em comemoração ao Dia Internacional do Voluntariado, celebrado no dia 05 de dezembro, o time de voluntários do Parque Nacional (Parna) Serra dos Órgãos (RJ) desceu a serra para participar de um passeio pelos manguezais da Área de Proteção (APA) de Guapimirim e da Estação Ecológica (Esec) Guanabara, no litoral do estado. Os voluntários puderam ver de perto a rica biodiversidade na Baía de Guanabara e

aprenderam sobre aspectos ecológicas e turísticos do local, bem como suas várias riquezas de fauna e flora do maior manguezal contínuo conservado do Rio de Janeiro. Eles também puderam compreender a integração da UC com a comunidade tradicional do seu entorno, em especial pescadores, caranguejeiros, barueiros etc.



# Parque Nacional de São Joaquim (SC)

Marcos Taniwaki, Ismar dos Santos, Marcus Zilli, André Arcênio, Acervo Parna de São Joaquim







## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

## Edição

Ramilla Rodrigues

## Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

## Diagramação

Marília Ferreira

## Chefe da Divisão de Comunicação

Marjore de Carvalho Malaquias

## Foto da Capa

Clarissa Lopes

## Colaboraram nesta edição

Danúbia Melo – Parna Lençóis Maranhenses; Edineia Caldas – NGI Alcatrazes; Elisabete Hulgado – Parna do Itatiaia; Eduardo Araújo – Cemave; Fabiana Rocha – Cemave; Carla Viviane – DCOM; Carlos Abrahão – RAN; Juliana Fukuda – APA Guapimirim/ESEC de Guanabara; Leandro Goulart – Parna Serra dos Órgãos; Patrícia Serafini – Cemave; Raiane Viana – NGI Trombetas; Rodrigo Alves – Resex Ipaú-Anilzinho.

## Divisão de Comunicação - DCOM

### Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL